

## Canção para os fonemas da alegria

Peço licença para algumas coisas.  
Primeiramente para desfraldar  
Este canto de amor publicamente.

Sucede que só sei dizer amor  
quando reparto o ramo azul de estrelas  
que em meu peito floresce de menino.

Peço licença para soletrar,  
no alfabeto do sol pernambucano,  
a palavra ti-jo-lo, por exemplo,

e poder ver que dentro dela vivem  
paredes, aconchegos e janelas,  
e descobrir que todos os fonemas

são mágicos sinais que vão se abrindo  
constelação de girassóis gerando  
em círculos de amor que de repente  
estalam como flor no chão da casa.

Às vezes nem há casa: é só o chão.  
Mas sobre o chão quem reina agora é um  
[homem  
diferente, que acaba de nascer:

porque unindo pedaços de palavras  
aos poucos vai unindo argila e orvalho,  
tristeza e pão, cambão e beija-flor,

e acaba por unir a própria vida  
no seu peito partida e repartida  
quando afinal descobre num clarão

que o mundo é seu também, que o seu  
[trabalho  
não é a pena que paga por ser homem,  
mas um modo de amar -- e de ajudar

o mundo a ser melhor. Peço licença  
para avisar que, ao gosto de Jesus,  
este homem renascido é um homem novo:

ele atravessa os campos espalhando  
a boa-nova, e chama os companheiros  
a pelejar no limpo, frente a frente,

contra o bicho de quatrocentos anos,  
mas cujo fel espesso não resiste  
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar  
soletrando a canção de rebeldia  
que existe nos fonemas da alegria:

canção de amor geral que eu vi crescer  
nos olhos do homem que aprendeu a ler.

Thiago de Mello, Santiago de Chile,  
verão of 1964

MELLO, Thiago de. **Faz Escuro Mas Eu Canto. Porque a Manhã Vai Chegar.** Rio de Janeiro:  
Editora Civilização Brasileira, 1965.